



DOSSIÊ DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

É com enorme alegria e satisfação que apresentamos o dossiê “Direitos Humanos, Violência e Criminalidade”, da Revista do Núcleo de Estudos Paranaenses (NEP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria entre o Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESPDH/UFPR).

Esse dossiê agrupa artigos de pesquisadores/professores do CESPDH/UFPR, da Universidade de Vila Velha (UVV), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade de Joinville (Univille) e da Academia da Polícia Civil de Santa Catarina (ACADEPOL).

Em um período da história humana em que o discurso ultraconservador, xenófobo e de ódio contra outros seres humanos está cada vez mais comum, o debate sobre as questões sobre direitos humanos, violência e criminalidade se tornam urgentes, buscando uma melhor compreensão dessa nova fase da humanidade.

No primeiro artigo, os Doutorandos em Sociologia e Pesquisadores do CESPDH, Giovane Matheus Camargo, Marcelo Bordin e Aknaton Tockzec Souza, trazem à tona as nuances sobre as intervenções (militares) federais no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, demonstrando que a hipermilitarização é um fato social que está se tornando corriqueiro não só na capital fluminense, mas em todo o Brasil e em diversos países do planeta.

O artigo da Socióloga e Professora da Universidade Estadual de Londrina, Letícia Figueira Moutinho Kulaitis, busca uma análise da tese de Loïc Wacquant de que a partir da hegemonia ideológica dos Estados Unidos da América estabelece-se a adoção na Europa e na América Latina, em especial no Brasil, de uma *penalidade neoliberal*, seguindo o modelo norte-americano, países como a França e o Brasil tem orientado suas políticas no sentido da adesão de um “mais Estado policial/penitenciário” e de um “menos Estado econômico e social”, assumindo, desse modo, a ideologia norte-americana do mercado total, demonstrando a universalização das políticas penais como forma de controle social extremamente perversa.

O terceiro artigo, do Sociólogo e Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Diego Coletti Oliva, procura demonstrar como as ações do grupo denominado de *Black Bloc* se insere como forma de ação política em um mundo em constante transformação e com grupos sociais cada vez mais excluídos e que buscam na metáfora da guerra uma forma legítima de ação política, e assim compreender sua mensagem de forma mais clara a partir da categoria da violência performática.

O artigo seguinte, dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Subjetividade, Poder e Resistências – GESPOR, Pablo Ornelas Rosa, Carlos Eduardo Gama e Yasmin Fernandes Sales dos Santos da Universidade de Vila Velha, busca debater a classificação de um determinado produto como droga ou alimento, resultando em distintas formas de tratamento dado aos sujeitos que se encontram envolvidos com a produção, comércio e consumo dessas substâncias. Reflexão extremamente importante e atual em virtude do crescente aumento das ações de “guerra às drogas” e da militarização das questões relativas à segurança pública, colocando mais clareza na forma como se cria o discurso sobre os distintos sujeitos, produzindo tanto corpos-saudáveis, quanto corpos-criminosos e corpos-doentes, delimitando aqueles que serão tratados e os que serão encarcerados.

A Professora Doutora Luana de Carvalho Silva Gusso (Univille) e o Delegado da Polícia Civil de Santa Catarina e Professor Doutor da (ACADEPOL/SC) trazem para a análise do texto do Filósofo Michel Foucault “Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão... um caso de parricídio do século XIX”, e sua relação com o direito penal, buscando a relação com o discurso punitivo. Nesse sentido, o exemplo do texto de Pierre Rivière é marcante para uma reflexão sobre como o direito penal pode ser mobilizado por diferentes estratégias de saber e de poder, promovendo diferentes modelos de uso do corpo humano a serviço de estratégias de poder.

O sexto artigo, do Professor Luiz Antonio Fransisco de Souza (UNESP) e da Mestranda em Ciências Sociais (UNESP) pretende problematizar as novas configurações das políticas de saúde mental no Brasil contemporâneo. Demonstrando como o saber médico psiquiátrico se constituiu através da criação e disseminação dos hospitais psiquiátricos como espaços privilegiados de controle e exclusão de doentes mentais e como esse modelo vai ser transformado em outras estratégias de controle médico sobre os corpos.



A Doutora em Sociologia e Pesquisadora do CESPDH, Samara Feitosa, em seu artigo, busca colocar a questão dos familiares de pessoas em privação de liberdade e as estratégias de manutenção dos laços familiares durante esse processo do cumprimento da pena.

O oitavo artigo, dos Professores Carlos Henrique Aguiar Serra (UFF) e Luiz Antonio Francisco de Souza (UNESP) insere o debate da militarização no campo da segurança pública, fato cada vez mais comum e demonstra toda uma nova fisionomia da punição está atrelada às velhas formas da violência.

O nono artigo, os Pesquisadores do GESPOR, Pablo Ornelas Rosa, Rafael Alves Rezende Victória Mariani de Vargas Martins, da Universidade de Vila Velha, colocam o debate sobre o que se convencionou denominar de “pós-verdades” e como a apropriação desse discurso baseado em “*fakes news*” é utilizado pelo escritor Olavo de Carvalho, que hoje é considerado o influenciador digital da “nova direita conservadora” do Brasil.

Agradecemos imensamente o apoio para a realização desse dossiê ao Coordenador do Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR, Professor Doutor Ricardo Costa de Oliveira e a Editora-Chefe da Revista do NEP, Professora Doutora Mônica Helena Harrich Silva Goulart (UTFPR).

Curitiba, 13 de novembro de 2018.

Organizadores do Dossiê: Marcelo Bordin
Aknaton Toczek Souza